

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Sr. Biblioteca Nacional
viço de D. João Teófilo

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

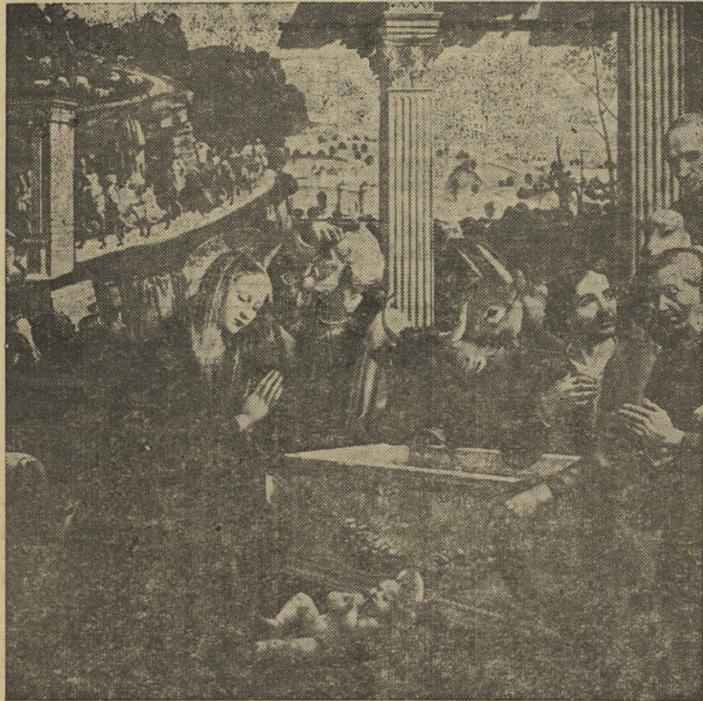
DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Natal Português

A GORA que se festeja a época mais alegre da Igreja, que culmina com o dia de Natal, deve-se enaltecer o tradicional amor dos portugueses pela mensagem que Jesus trouxe ao Mundo: «Glória a Deus nas alturas e na Terra paz aos homens de boa vontade». Esta é a ideia fulcral que deve influenciar o espírito de concordia da Família Portu-

pelo Dr. Coelho do Vale



guesa, e que deverá ser enalticida nos moldes em que tradicionalmente é festejada em torno do presépio, de tão nobres tradições religiosas, artísticas e culturais nos costumes e na História de Portugal. De facto, o Natal português é essencialmente cristão. Nem o Natal pode ser Natal, se não for cristão, animado pela mesma seiva original, que lhe deu vida através

Actividades da Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve deliberou:

- Sugerir ao concelho superior regional da instituição reuniões privativas dos representantes concelhios da província, sempre que haja assuntos de qualquer concelho a estudar ou iniciativas a patrocinar;
- Festejar, em 31 do corrente, a tradicional passagem do ano, com baile, para o qual se reservam mesas na sede da agremiação — Rua Capelo, 5-2.º, ou pelo telefone 23240;
- Propor a passagem a sócio benemérito do sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, por ter elevado para cem escudos a sua quota mensal;
- Iniciar, por solicitação da respectiva comissão organizadora, a recolha de inscrições para a construção de um monumento em Tavira, à memória do poeta e jornalista Isidoro Pires, recentemente falecido.

Eng. Sebastião Ramirez

Acompanhado de sua esposa está a passar a quadra do Natal na sua propriedade da Quinta de Cima, o sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado algarvio.

NOTAS

sobre o vendaval

SEM querermos desvirtuar as referências feitas pelo nosso colaborador sr. Liberto Conceição, informamos que infelizmente a cheia também penetrou na nossa Redacção e na tipografia onde se imprime o jornal, causando prejuizos. Temos porém a esclarecer que passamos, por isso, a noite de vigília e mantivemos permanente contacto com a telefonista de serviço que, de facto, foi de uma gentileza e abnegação dignas de todos os louvores. Funcionárias destas são merecedoras de louvor, pois muita coisa se salvou devido à sua persistente vigília.

Logo que os primeiros toques da sirene dos bombeiros se fizeram ouvir, imediatamente pedimos ligação para a Corporação, onde fomos atendidos pelo chefe sr. António Palma, que nos informou da ocorrência. A essa hora, não se previa que houvesse cheia nem que ela tomasse as proporções que tomou.

Houve, de facto, um período em que telefonamos para lá sem obter resposta e isso nos acalmou um pouco, visto supormos que a cheia não viria.

Quando, porém, demos pela entrada da água em casa, a qual estava a atingir um volume assustador, prontamente voltamos a telefonar para a Corporação de Bombeiros tendo novamente sido atendidos pelo chefe Palma que prontamente atendeu o nosso pedido, prestando-nos o auxílio necessário. É portanto justo salientar esta atitude. Nós precisamos de auxílio e ele foi-nos prontamente dado, no que nos confessamos muito gratos. Isto em nada vem prejudicar os comentários feitos pelo sr. Liberto Conceição mas sim, esclarecer a verdade, quanto a nós.

Há também a salientar os graves prejuizos sofridos no estabelecimento do sr. Valentim Lopes que atingem uma cifra digna de menção.

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do Dr. Moraes Simão

Realizou na passada segunda-feira, 22 do corrente, a sua anunciada palestra sob o tema «Fecundação e Hereditariedade», o sr. Dr. Moraes Simão, verdadeira lição de mestre, que foi escutada com muito interesse.

Claro na sua exposição, esquematisando os assuntos de modo a fazer-se compreender por uma assistência heterogénea, desde a formação da célula até à fecundação do óvulo, foi dum clareza absoluta. Com desenhos explicativos fez uma interessante demonstração dos fenómenos da hereditariedade.

O seu trabalho foi perfeito e completo e não exageramos se afirmarmos que foi uma das conferências realizadas no Grupo Cultural de Tavira que mais prendeu a assistência.

Não seria possível expor melhor um assunto de tal natureza. Felicitamos muito sinceramente o sr. Dr. Moraes Simão pelo seu belo e instrutivo trabalho, felicitações que são extensivas ao Grupo Cultural de Tavira.

«Povo Algarvio»

deseja a todos os seus amigos e leitores um Ano Novo muito próspero.

Apelos, Sugestões e Alvitres

1 — A última cheia! Atitudes inexplicáveis

Todos aqueles que habitam a parte baixa da cidade ou nela têm os seus estabelecimentos comerciais, viveram no passado dia 21, de madrugada, horas de verdadeira amargura, ante as inclemências do mau tempo.

Desde a manhã daquele dia que a chuva caía ininterruptamente, com insistência desusada, atingindo a sua maior intensidade a partir das 9 horas da noite, fazendo antever a possibilidade de uma cheia, embora estivessemos num período de marés mortas!

Cerca da meia noite, com a chuva a cair em catadupas, começou a soprar um vento ciclónico que se ia agravando sempre, atingindo aspectos de verdadeiro vendaval, por volta das 2 horas da madrugada.

A essa hora, toda a parte

baixa da cidade estava coberta de um lençol de água revolva, a qual na Rua José Pires Padinha, Jaques Pessoa e imediações, atingia mais de 90 centímetros de altura, constituindo mar encapelado pela fúria enraivecida do vento, que tudo parecia querer arrastar na sua onda devastadora!

A falta de corrente eléctrica, que se verificou em toda a cidade cerca de uma hora da noite, contribuía para tornar mais apavorante a fúria incontida dos elementos, contra os quais lutavam sem quaisquer resultados práticos todos aqueles que nos seus estabelecimentos comerciais ou em suas casas, procuravam pôr a salvo o seu património comercial ou os seus haveres!

A todo o instante se ouvia o estoirar de vidros quebrados pela ventania, telhas arrancadas e o sibilar das palmeiras do jardim, enquanto as traves, madeiramentos e palissadas das «obras» do «encantado» edifício destinado à Câmara Municipal, carcomidos pela acção do tempo, se iam desfazendo e eram levados pela corrente impetuosa da Praça da República e Rua José Pires Padinha.

Era um espectáculo confrangedor aquele que nos foi dado presenciar, enquanto nos consideravamos impotentes para fazer mais alguma coisa que não fosse apelar para a telefonista de serviço na nossa estação dos C.T.T., solicitando-lhe que, pelo telefone, procurasse fazer despertar todos aqueles que, possuindo estabelecimentos ou escritórios na parte baixa da cidade, dormindo em suas casas, desconheciam a gravidade da cheia sempre crescente.

Para essa senhora vão os
Continua na 2.ª Página

NATAL DE JESUS

Ao distinto Maestro Herculano Rocha

Dezembro... sempre frio e sempre igual: Assim deve ter sido há dois mil anos Quando num palheiro, em seu arcanos. Viu o Menino a luz do seu natal.

Aureolava-o um Astro original Abrindo ao Mundo a luz dos desenganos: Ali peregrinam crentes e profanos Pela atracção do Facho etereal.

Dezembro frio!... Mas um Dia tem Que os corações aquece ao sol do Bem Irradiando a piedade o seu fulgor!

E não conheço, enfim, Dia mais quente Em que a Família chora e canta e sente E o lar dos pobresinhos... tem calor.

Vale de Santarém João d'Aldeia

Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

A Comissão Executiva do Monumento ao Poeta e Orador taviense Isidoro Pires, agradece a todas as pessoas a quem enviou circulares, solicitando donativos para a construção do monumento, o obsequio de uma resposta, a fim de lhe evitar despesas e perda de tempo desnecessárias.

Subscrição

Transporte	14.149\$05
Manuel João - Tavira	20\$00
Joaquim de Jesus Olimpio - Conceição	10\$00
D. Maria Justina Cavaco de Mendonça - Tav.	5\$00
José Germano Pedro Lopes-Vila R. S. António	20\$00
Eng.º José Elesbão Mansinho da Graça-Lagos	100\$00
Joaquim António da Luz - S. Pedro - Tavira	10\$00
Geraldo Leocádio Anica - Tavira	20\$00
Brigadeiro Eduardo Santos - Tavira	100\$00
Anónimo - Tavira	7\$50
Joaquim Mendonça Neto - Estremantens	20\$00
José Gaspar Gonçalves-Luz	10\$00
Anónimo - Faro	20\$00
Joaquim Pires de Mendonça-S. Brás Alpor.	20\$00
José Rodrigues Centeno - Tavira	50\$00
João de Jesus Luz-Lagos	20\$00
Escritor Julião Quintinha - Lisboa	50\$00
D. Maria Anésia Vargues-Amaro Gonçalves	10\$00
D. Maria Adelina Corvo Peres - Lisboa	20\$00
Jorge Araújo Mateus - Tavira	20\$00
Eng.º Francisco António Rodrigues-Lisboa	100\$00
Joaquim Viegas Prazeres - Marrocos	100\$00
Adelino Ferreira Abrantes - Beja	20\$00
A transportar	14.902\$00

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

nossos agradecimentos pelo entusiasmo que pôs ao nosso apelo, embora a sua chamada insistente para alguns resultasse infrutífera.

O nosso agradecimento também para aqueles que, como nós, andaram batendo à porta de um e de outro, avisando-os do perigo que a fúria crescente das águas punha os seus haveres, e para os poucos que, encharcados, auxiliavam a remoção de mercadorias para lugar seguro!

É em situações de emergência como as que se viveram na madrugada do passado dia 21, que se conhecem os sentimentos das almas bem formadas e se nos revelam também factos que, pela sua natureza, nos merecem a maior revolta.

Se é consolador para nós citar e louvar os primeiros, não receamos chamar a atenção dos segundos na esperança de que factos semelhantes se não voltem a repetir, e não desapareça da face da terra o amor pelo próximo!

Chegou ao nosso conhecimento que se fizera um apelo para os Bombeiros locais, no sentido de irem prestar auxílio urgente a um automóvel de praça que, de regresso de um casamento com algumas senhoras, estava avariado no meio da enxurrada, junto à velha ponte romana do Almagem, com a agravante de que a água subia de forma assustadora, atingindo já os assentos do carro!

A sirene de alarme fez ouvir o seu silvo estridente, entristecendo mais ainda uma noite já de si apavorante, deixando em cada um sério rasto de incerteza! Compareceram — disseram-nos — alguns bombeiros que humanitariamente se dispunham a cumprir o seu dever de soldados da paz, indo em auxílio das pessoas em perigo, mas, — há sempre um mas — um graduado entendeu «que não merecia a pena pois não era nenhum incêndio e os passageiros que se metessem à água, que não havia perigo»!

E disse mais para as duas pessoas que foram solicitar aquele auxílio: «A não ser que os senhores se responsabilizem pela saída da viatura! Senão, não vamos!» E não foram mesmo!...

Que contraste entre os factos que relatamos e o que se passou em Faro, onde as duas corporações de bombeiros se mantiveram durante toda a noite de prevenção, juntamente com a polícia, acorrendo a um e outro lado, sempre que alguma chamada indicava a presença de alguém em perigo ou a necessidade de pôr a salvo mercadorias e haveres!

Mais tarde, cerca das duas e meia da madrugada, porque o volume de água aumentava sempre, e nem todos, como nós, tinham tido possibilidade de se precaver contra o perigo da enxurrada, pondo a salvo as suas mercadorias ou haveres, e principalmente, por nos lembrarmos do que seria naquele momento a triste situação dos pobres que habitam o Bairro Jara, telefonamos durante longo tempo para o quartel dos bombeiros, sem resultado, no ansio de despertar os desprevenidos com o toque de «rebate», e chamar os bombeiros, cuja divisa, não esqueçamos, é «Vida por Vida»!

Lá fomos fazer com que o velho sino erguesse a sua voz de «rebate» num apelo urgente gritando anseios no meio do vendaval enfurecido, até que chegaram três bombeiros a quem lembramos a necessidade de procurar socorrer os infelizes que habitam o Bairro Jara, enquanto voltávamos a

saber o que se passava em nossa casa.

Soubemos no outro dia que ninguém lá tinha ido! Mas não foi preciso, graças a Deus! Os próprios pobres — os válidos — e algumas almas bem formadas, por lá andaram, com água pelo peito, transportando para porto de abrigo, velhos e crianças numa manifestação exuberante de amor pelo próximo, talvez porque o pequenino sino da igreja de Nossa Senhora do Livramento, mal se fazendo ouvir no seu toque a «rebate», lhes fez despertar sentimentos de caridade e solidariedade humanas!

Bem hajam todos por aquilo que fizeram de bom, nessa triste madrugada do mês de Natal!

2 — Ponte do Almagem!

Há cerca de dois anos tivemos oportunidade de relatar aqui um desastre em que ia perdendo a vida uma família de Faro, cujo automóvel, uma noite, colhido de surpresa por uma enxurrada junto à ponte velha do Almagem, ali ficou retido sendo os seus ocupantes retirados da situação crítica em que se encontravam, com extraordinária dificuldade.

De novo se voltou a repetir um desastre semelhante.

Por quanto tempo ainda continuará este estado de coisas? Quando se procurará encontrar uma solução urgente que permita a passagem sobre o Almagem, da camionagem de passageiros e de carga?

Já terão pensado nos gravísimos problemas que resultam para a economia nacional estar interrompido o trânsito de veículos pesados para Vila Real de Santo António, que o mesmo é dizer para o Alentejo e sul de Espanha?

Aqui ficam mais estas ligeiras considerações acerca de um assunto que, por ser de extraordinário interesse para todos, continua a aguardar solução urgentíssima!

3 — Tavira sob um Mar de Lama!

A cheia, que no passado dia 21, transformou toda a parte baixa da cidade num autêntico mar de lama, tem feito que, mercê da falta de dinamismo ou de outras razões que não conseguimos atingir, ainda se mantenham em estado deplorável as ruas principais desta pobre cidade em que vivemos!

Embora já tenham procurado retirar as grandes massas de lama que as águas da enxurrada fizeram depositar nas ruas da cidade, — isto à hora à que escrevemos estas linhas, e já lá vão decorridos cinco dias, — o que é certo é que muito pouco se fez e num ritmo «cansado e lento», como vai sendo a característica predominante do tudo aquilo que à cidade diz respeito!

Sim! Porque no entender de quase todos, no estado em que Tavira surgiu aos olhos da população na manhã do dia 22, se uma camioneta e 2 ou 3 carros servidos por 15 ou 20 trabalhadores não chegavam para que rapidamente se fizesse a limpeza da cidade, outro caminho não haveria a surgir que não fosse contratar muito mais viaturas e homens que o fizessem com eficiência e rapidez!

Deixando que as lamas se assemem consistência, muito mais difícil será a limpeza, com a agravante de que o sol, transformando-a em pó, criou mais um flagelo para os que vivem nos locais de maior movimento automóvel... para não falar no vento que está a completar a obra de limpeza no nosso burgó!

Não está certo que em Faro,

Migalhas também é pão!

Quanto mais fujo da sorte
que me persegue de infância,
mais anteujo na morte
o galgar dessa distância...

Só quem sinta a dor alheia,
ouça a voz do coração,
sabe o todo que me enleia
nesta hora de emoção!

E já que Deus assim quis,
cumprirei sua vontade,
repartindo pelo infeliz
o pão da minha bondade!

E quanto mais pão tiver,
mais pão hei-de repartir
pelos que sabem sofrer,
levando a vida a pedir!

Pois só cumprindo o dever
da voz do meu coração,
um dia poderei ser
um irmão do meu irmão.

Pois enquanto assim não for,
enquanto assim não fizer,
meu todo não tem valor,
porque nada chego a ser.

Mas se ao meu pequeno gesto,
igual gesto se juntar,
nunca aos pobres de pedir
mais o pão há-de faltar.

— É dever de toda a gente,
quando possa fazer bem,
repartir, mas irmamente,
o pão que consigo tem.

Pois quem souber repartir
o pão que tiver na mesa,
mais feliz se há-de sentir
porque mora em si nobreza.

Oxalá que o meu desejo
seja a eterna vontade
de todos, pra que sobeje
sempre o pão à caridade!

j. santos stockler

Vende-se

Um prédio situado na Rua do Rego, desta cidade, com o n.º 22.

Tratar com Carlos de Nery Fernandes Bandeira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

onde a cheia igualmente fez sentir os seus efeitos, a cidade tivesse surgido dois dias depois inteiramente limpa, e esta pobre Tavira, há hora que escrevemos, continue ainda, mostrando aos olhos de todos, nesta quadra festiva em que vivemos, ruas cheias de lama, imundas, que são uma vergonha para todos, nomeadamente para aqueles que superintendem nestes serviços.

4 — Socorro nas inundações... A tanto a hora!

Nada escrevemos sem primeiramente indagar a veracidade das nossas afirmações! Dizêmo-lo, mais uma vez, para que não se veja derrotismo onde só existe «amor e muita dedicação por esta terra em que vivemos»!

Não está certo que para se socorrer um cidadão, que viu a sua casa e os seus anexos totalmente inundados, que via cobertos pela água da enxurrada muito dos seus haveres e das suas mercadorias, sem possibilidade de fazer o esgotamento das águas, se tivesse dirigido ao único organismo com obrigação de o auxiliar e recebesse como resposta: «Só fazemos esses serviços à razão de 45\$00 a 50\$00 por hora!!!

Em que era de materialismo vivemos nós nesta desditosa Tavira, meu Deus! Então não haverá nos corações um pouco de amor pelo próximo? Terminamos fazendo votos para que estes factos não voltem mais a repetir-se, para honra desta Veneza Algarvia a que tanto queremos!

Liberto Conceição

O Natal Português

Continuação da 1.ª página

modas correntes. A consciência nacional adormecida, sem dar pelo perigo, aceitava o corrosivo, e entregava-se-lhe gostosamente como a escondida morfina, que aniquilava os ímpetos, ainda com viços de primavera. A lição dos factos está bem à vista. Abra os olhos que pode ainda abri-los com a humildade humana de quem sinceramente sente que se enganou. Por isso, devemos voltar ao nosso Natal, porque é preciso que retomemos a tradição em todos os seus campos e em todas as fontes de energia e trabalho.

Portanto, o Natal há-de voltar a ser cristão, porque só assim é Natal, e sê-lo-á quando todos nos convenceremos de que ele é a força espiritual e símbolo aliciente de unidade entre os homens e de paz na terra. Os costumes do Natal, como os portugueses os arrancaram da liturgia, para os adaptar à realização das comemorações profanas, estendem-se desde a véspera do Natal até ao dia de Reis. O centro, sem dúvida, está no dia de Natal, o próprio dia litúrgico do nascimento de Jesus. Por isso mesmo a festa grande começa à meia noite, com a Missa do Galo, e vai alongar-se o dia todo, inteiro como dia de anos que é.

As novenas preparatórias, o madeiro do Natal, recebido festivamente à entrada na po-

voação, e queimado em público, seja no adro paroquial ou num largo qualquer, as consoadas, em que a família se reúne com os vivos e saudade dos mortos, levantam as almas e fazem-nas convergir para o mesmo fim: o Menino Jesus, que nasceu homem, e cujo nascimento, o Natal se comemora. Por toda a parte surgiam outrora os presépios, que ainda para o nosso povo da província, animado pelo sentimento cristão, é o símbolo do Natal, aos Reis, garantindo a continuidade festiva nos treze dias. De facto todas as manifestações cristãs do Natal saíram do mesmo berço que foi a mangedoura da estreberia de Belém-o presépio. É ele que lhes dá razão, forma e sentimento. Hoje e sempre.

Por isso devemos armar o nosso presépio. Basta um Menino Jesus, de um lado a Virgem, do outro S. José; no segundo plano, os dois animais bíblicos, o boi e a mula, e assim comemoraremos convenientemente o Natal cristão e Português.

María Justina C. de Mendonça

Deseja às suas Ex.^{mas}
Clientes e Amigas um
Ano Novo repleto de
prosperidades.

Montepio Artístico Tavirense

(Associação de Socorros Mútuos)

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no Art.º 67.º e seu § 2.º dos Estatutos, convoco os sócios do Monte-Pio Artístico Tavirense, Associação de Socorros Mútuos, a reunir em Sessão Ordinária, na sua Sede à Rua Tenente Couto n.º 6, pelas 17 horas do dia 21 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e discussão de vários assuntos de interesse para a Associação, apresentados pela Direcção e sua aprovação;
- 2.º — Aprovação do Orçamento de despesas para o ano de 1959;
- 3.º — Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1959.

Não comparecendo número legal de Sócios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para reunir em segunda convocatória, para o dia 28 do corrente, à mesma hora, no mesmo local e para os mesmos fins, com qualquer número.

Tavira, 13 de Dezembro de 1958

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim Jerónimo d'Almeida

Nota da Direcção — Ex.^{mos} consócios, o nosso Montepio precisa de uma maior união e por isso, convém a comparência de todos na assembleia. A Assembleia realiza-se na sala da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, gentilmente cedida para este fim, e não na sede do nosso Montepio, como por engano está no aviso de convocatória. — A Direcção

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio
que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoly, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Reloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Armazém

Arrenda-se, na Rua José Pires Padinha, com 90 m².
Quem pretender dirija-se à Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 20.

VENDEM-SE

Os bens imóveis que foram de Joaquim Pires da Lagoa, em conjunto ou separado:
— Um prédio mixto denominado «Monte», no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estêvão, com terra de semear e casas de moradia;
— Uma courela de terra matosa e de semear, no Barrocal, freguesia de Santa Catarina.
Propostas em carta fechada ao notário e advogado de Tavira, Dr. Simão José, até 20 de Janeiro de 1959.

Calendários

Da firma João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias, fabricante dos pimentões Flor do Pereiro, recebemos a tradicional e gentil oferta de 2 calendários para 1959.
Os nossos agradecimentos.

Vende-se

Automóvel marca «Fiat», de 4 cilindros, usado, motor em bom estado, modelo de 1933, com pouco consumo.
Nesta Redacção se informa.

COURELA

Vende-se, no sítio da Igreja de Santo Estêvão, com arvoredo.
Recebe propostas, Patrocínio da Conceição Guerreiro, Terreiro do Garção, 14 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Alfredo Prieto, João Duarte Baptista Fernandes e o menino Abel Picoito de Mendonça.
Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito e os srs. Marques da Conceição Viegas, José do Nascimento e o menino João Manuel Padinha Rosado.

Em 30 — D. Maria João Fagundes Peres, Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba e os srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lima, menino Juvêncio Abel Gomes Pires e o sr. José António Romeira.

Em 1 — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Luísa Viegas Nobre, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja, Mle. Maria José Varela Ceras, Mle. Maria da Estrela Pereira Forjaz, Mle. Marcela do Nascimento Costa Trindade e os srs. João Baptista e António dos Santos Cristo.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto d'Avilez de Bastos, menina Maria Diná Ramos Afonso, menina Maria Anabela Pinto Conceição e os srs. José Augusto Baptista Pires, Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sesinando Nobre Lopes.

Em 3 — D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, Mle. Maria Helena da Silva Rosa e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e João António da Silva Matos.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se nesta cidade o sr. António do Carmo Ribeiro Victor, funcionário do Ministério da Marinha.

— Com sua esposa veio de África, onde reside, o nosso amigo e conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro.

— Com sua família encontra-se na Luz, no seu casal de S. João, onde veio passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado amigo sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial em Rabat.

— Com sua esposa e família foi à capital, de onde já regressou, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presi-

Grémio da Lavoura de Tavira

Bonificação do gásóleo Informamos os interessados que efectuaram as declarações dos seus consumos referentes ao ano de 1957, de que se acha a pagamento a respectiva bonificação, em qualquer dia útil, dentro das horas de expediente.
Tavira, 2 de Dezembro, de 1958
A Direcção

dente da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade passando o Natal com sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. João de Melo e Horta, funcionário público, em S. João da Pesqueira.

— Com sua esposa e filho encontra-se passando a quadra festiva do Natal com seus sogros, o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., na capital.

— Com sua esposa e filhinho encontra-se nesta cidade, onde veio passar o Natal, com a família, o sr. Francisco Jorge Ribeiro, oficial da Marinha Mercante.

— A fim de passarem o Natal, com seus pais, encontram-se nesta cidade os nossos conterrâneos srs. Drs. Amílcar Tavares Franco, e Teodósio Tavares Franco, residentes em Lisboa.

— Foi passar o Natal em Ponte de Sôr, em companhia de pessoas suas amigas, a sr.ª D. Maria Gabriela Mendonça, professora oficial.

— Com seu esposo e filhinho veio passar o Natal, em companhia de seus pais, a sr.ª D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes, nossa conterrânea residente Lisboa.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade, a passar a quadra festiva do Natal, o nosso assinante e conterrâneo sr. Tenente de Artilharia Humberto Alfarrá Guerreiro.

— Encontra-se em Tavira, no gozo de férias, a sr.ª Dr.ª D. Maria João Correia, médica em serviço nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

— Seguiu para Setúbal a sr.ª D. Maria Antonieta do Pilar Guerreiro, professor oficial.

— Encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias, a sr.ª D. Maria do Carmo Palermo, professora oficial.

Registo de Nascimento

No passado dia 20 do corrente, foi registada na Conservatória do

Ginásio Clube de Tavira

Resultado da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1959:

Assembleia Geral — Presidente, Cap. José de Castro Sousa; Vice-Presidente, Abílio Costa Encarnação; 1.º Secretário, José Aníbal Palma e Silva; 2.º Secretário, António Luís dos Santos.

Direcção — Efectivos: Presidente, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mausinho; Vice-Presidente, Castimiro Vito Cardeira; 1.º Secretário, Liberto dos Mártires Laranjo Conceição; 2.º Secretário, Daniel da Cunha Dias; Tesoureiro, João Bandeira Carvalho. Substitutos: 1.º Secretário, José Alberto Capela; 2.º Secretário, José Fernando Chagas Cansado; Tesoureiro, Emílio do Nascimento Palmeira.

Conselho Fiscal — Efectivos: Presidente, Eng.º Oswaldo Baptista Bagarrão; Secretário, Rui Mário Baptista Peres; Relator, Fernando Dario Bandeira Carvalho. Substitutos: Presidente, Manuel Abílio Rodrigues de Sousa; Secretário, António Irineu do Carmo Baracho; Relator, Anibal Galhardo Palmeira.

Assinal o «Povo Algarvio»

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA
Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares
Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico
Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.
Jogos e construções
Impressos da Imprensa Nacional

Registo Civil desta cidade, uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Gustavo Eduardo Figueira de Jesus, filho do sr. Gregório Encarnação de Jesus e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda dos Santos Figueira de Jesus.

Foram padrinhos o sr. António Joaquim Vieira de Magalhães e a sr.ª D. Adelina Marta de Sousa.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores do **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL**, no ano de 1959, terá início em **2 de Janeiro** e terminará em **15 de Março** do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
 - b) Curso do magistério primário;
 - c) Curso das escolas superiores de Belas Artes;
 - d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) Curso dos institutos industriais e comerciais;
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere na alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

O Chefe da Secretaria,

Alfredo Augusto Baptista Peres

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1958.



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 2 — Portimonense 0

Vitória justa do Farense

Nem o estado lamentoso do terreno que se apresentava num mar de lama, nem a chuva que caiu durante todo o encontro, levou o árbitro Pinto Coelho, de Faro, chamado a dirigir a partida por falta de Fernando Valério que sofreu um acidente de viação, a suspender o encontro.

Nestas circunstâncias pouco futebol se poderia esperar deste Farense — Portimonense, limitando-se os jogadores a atirar a bola para a frente e tirar proveito da sua melhor preparação física.

Assim, o Farense, equipa com características mais apropriadas a jogos desta natureza, soube actuar mais acertadamente, lançando-se muito bem para a área de perigo dos barlaventinos, onde Costa teve

exibição agradável.

Por sua vez, os jogadores de Portimão não constituíram uma equipa derrotada, e por muitas vezes, em jogadas rápidas, especialmente por parte de José António e Alexandrino, levaram o perigo à baliza dos locais, obrigando a defesa farense a actuação muito cautelosa.

Ao fim e ao cabo, se bem que não se tenha assistido a uma boa partida, resta-nos a consolação de ter visto a luta entre dois correctos adversários, ambos com vontade de vencer.

Beneficiando desta vitória, os leões de Faro continuam a aproximar-se do cimo da tabela, criando aspirações para o desfecho final.

Arroios I — Olhanense 0

Sem rematar não se vence

O Olhanense deixou em Lisboa, frente ao Arroios, uma das últimas equipas da tabela, dois pontos que lhe eram preciosos.

A equipa algarvia deixou-se vencer a si própria, levada talvez por uma confiança que lhe trouxe consequências desagradáveis. Só com a aproximação do final do encontro os pupilos de Joaquim Paulo deram conta do perigo que corriam, mas nessa altura já era tarde pois os tricolores jogando com vontade souberam criar uma barreira intransponível aos avançados de Olhão, pouco inspirados no remate à baliza.

O gol do Arroios marcado por Custódio no primeiro tempo, resultou de um «brinde» oferecido por Abade que deixou escapar inexplicavelmente a bola das mãos.

Para os lisboetas esta vitória teria sido o prémio pela maneira entusiasta e viril como souberam anular a superioridade técnica dos seus avançados. Quanto aos algarvios, apenas podemos dizer que a derrota de domingo lhes aumentou grandemente as possibilidades de não pensarem no título.

Jogos para hoje:

Olhanense — Sacavenense; Portimonense — Arroios; Juventude — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	16	13	1	2	64	19 27
Olhanense	16	10	2	4	39	20 22
Almada	16	9	1	6	31	21 19
Montijo	16	9	1	6	32	28 19
Estoril	16	9	1	6	32	30 19
Farense	16	7	3	6	36	19 17
Portimonense	16	6	4	6	21	33 16
Oriental	16	7	1	8	23	21 15
Juventude	16	5	4	7	16	30 14
Serpa	16	6	—	7	32	52 12
Arroios	15	4	3	8	23	38 11
Sacavenense	16	3	5	8	16	29 11
Desp. Beja	15	4	2	9	21	44 10
Coruchense	16	3	4	9	27	29 10

Ofir Chagas

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Pela Cidade

Bodo aos Pobres — A Obra das Senhoras de Caridade distribuiu no Lar da Criança um bodo aos pobres.

Tiveram a gentileza de entregar 3 senhas na nossa Redacção para os nossos protegidos, em nome dos quais agradecemos.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, Victor Mature, Guy Madison e Robert Preston no filme em cinemascopo e technicolor *Os Bravos Não Voltam Costas*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, um filme que nos conta a história de um espadachim imortal «Cartouche», *O Fidalgo e a Cigana*, com Richard Basehart e Patricia Roc.

Sábado, para maiores de 12 anos, o público e a crítica consagraram a maior criação de Anna Magnani no seu 1.º filme italiano, depois do «Oscar» de Hollywood, pela sua extraordinária interpretação em *Quando os Anjos não Voam*, com Eleonora Rossi Drago, Antonio Cifariello e o grande pequeno actor Piero Bocca. Em complemento *A Invasão dos Discos Voadores*, com Hugh Marlowe e Joan Taylor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de consertos. Nesta Redacção se informa

Por esse País fora...

Ao usar da palavra na sessão inaugural do 1.º Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional, que reuniu 1.400 delegados, professores e mestres, o titular da pasta da Educação afirmou que «o Ensino Técnico deve ser feito em íntima ligação com profissionais competentes e com unidades fabris de vanguarda», «a produtividade, só por si, não é índice seguro de progresso dumna nação», «é necessário desenvolver a rede de escolas elementares agrícolas» e «se conseguir a pretensão antiga da elevação do nível de vida acompanhada pela diminuição das horas de trabalho».

O **Chefe do Estado** presidiu, na Escola Naval, à cerimónia da abertura do ano lectivo, inaugurou a aula de desenho a que foi dado o nome do almirante Brás de Oliveira, condecorou com a medalha de mérito militar doze oficiais da Armada, entregou as espadas aos novos guarda-marinhas e ouviu uma oração do comodoro Sarmiento Rodrigues, comandante da Escola, que exaltou a amizade luso-brasileira e disse que um oficial de Armada tem de desenvolver a imaginação criadora, capaz de dar vida renovada e progresso constante a um corpo que sem uma renovação contínua não pode sobreviver.

Numa reunião efectuada no Instituto de Formação Social e Corporativa, o sr. Ministro das Corporações revelou que no próximo ano será inaugurado um curso especial de agentes da Inspeção de Trabalho para a fiscalização da construção civil e será criado um Instituto no Porto. O referido curso iniciar-se-á logo que seja lançada a anunciada campanha de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Foram ventilados, na mesma reunião, vários assuntos relativos ao funcionamento dos sindicatos, às condições de trabalho, à previdência, à habitação e aos serviços médico-sociais.



Pela Província

Vila Nova de Cacela

Desastre — No passado sábado, dia 20, quando o comerciante sr. João Silva Conceição, se dirigia de bicicleta motorizada para o estabelecimento que possui no Sítio do Rio Seco-Castro Marim, a uma centena de metros da sua residência, nesta freguesia, ao pretender desviar-se de um cão, fê-lo com tanta infelicidade que caiu, tendo fracturado os dois braços.

Conduzido imediatamente ao consultório do sr. Dr. José Colaço Fernandes, este clínico foi do parecer que o sinistrado deveria seguir para Faro a fim de ser radiografado, o que fez, acompanhado por este clínico e seu pai, sr. João Rodrigues da Conceição.

Próximo do Posto P. V. T. da capital do Distrito surgiu de uma rua transversal uma bicicleta motorizada, pela frente do automóvel, tendo o motorista sr. José de Sousa, feito uma travagem brusca, para evitar colhar o ciclo motorista o que lhe valeu o carro depois de diversas guinadas ir embater numa parede ficando seriamente danificado. Os passageiros e o motorista saíram ilesos desastres.

O sr. João Silva Conceição seguiu no dia seguinte para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José a fim de ser operado.

Tempestade — No passado domingo fez-se sentir nesta freguesia um vento ciclónico, acompanhado de chuva tendo causado sérios prejuízos, sendo os mais atingidos com árvores derrubadas, os proprietários srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, João Gil Madeira, Quintino de Sousa Marques, Veríssimo Garrana Neto, Domingos Antunes Madeira, Joaquim da Rosa Justo, etc. — C.

Santa Catarina

Bodo do Natal — A Junta desta Freguesia distribuiu um bodo a algumas dezenas de pobres, nesta quadra festiva. — C.

A Casa Brasil

Vendeu na Lotaria do Natal, o seguinte prémio: 12,612 100 contos (Bilhete certo em cautelas) além de muitos outros de menor valor.

Compre sempre lotaria na Casa Brasil que não perde o seu tempo.

Esta casa aproveita a ocasião para desejar Boas Festas a todos os seus dedicados fregueses e que o Novo Ano de 1959 seja muito feliz.

Companhia de Seguros FIDELIDADE



Seguros em todos os Ramos

Capital e Reservas: 289 mil contos

Correspondentes em todo o Algarve

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de mármore, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA